

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
FARMÁCIA**

CAMILLE VYTORIA MATOS LIMA

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

**IPORÁ-GO
2024**


CAMILLE VYTORIA MATOS LIMA

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia.


Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KAIO JOSE SILVA MALUF FRANCO**
Data: 06/12/2024 18:41:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Professor Ms. Kaio José Silva Maluf Franco - UNIPORÁ

Presidente da Banca e Orientador

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIELLE MOREIRA RODRIGUES**
Data: 10/12/2024 08:32:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Ma. Francielle Moreira Rodrigues - UNIPORÁ

Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GEREMIAS LIMA PEREIRA**
Data: 12/12/2024 12:03:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Esp. Geremias Lima Pereira - UNIPORÁ

Examinador

IPORÁ-GO

2024

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO HOSPITALAR¹

ACTIVITY OF THE CLINICAL PHARMACIST IN THE HOSPITAL SETTING

Camile Vytoria Matos Lima²

RESUMO

Este artigo explora a atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar, destacando sua importância na segurança e eficácia dos tratamentos. Com base na Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, a pesquisa investiga de que forma a profissionalização desse profissional contribui para o uso racional de medicamentos, a prevenção de erros e a promoção da saúde dos pacientes. Utilizando uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise documental, o estudo examina as atribuições e responsabilidades do farmacêutico clínico no contexto hospitalar, especialmente em colaboração com equipes multidisciplinares. Os resultados indicam que a atuação regulamentada do farmacêutico clínico tem impacto positivo na redução de eventos adversos e na otimização da farmacoterapia, o que favorece a adesão ao tratamento e melhora a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa conclui que o farmacêutico clínico desempenha um papel fundamental na assistência hospitalar e sugere que a implementação de programas de qualificação contínua para esses profissionais pode potencializar os resultados no campo da saúde. Estudos futuros poderão aprofundar os efeitos específicos das intervenções farmacêuticas em diferentes contextos hospitalares.

Palavras-chave: Farmacêutico clínico. Farmácia clínica. Ambiente hospitalar. Resolução nº 585/2013. Segurança medicamentosa.

ABSTRACT

This article explores the role of the clinical pharmacist in the hospital setting, highlighting its importance in ensuring the safety and effectiveness of treatments. Based on Resolution No. 585/2013 of the Federal Pharmacy Council, this research investigates how the professionalization of this role contributes to the rational use of medications, the prevention of errors, and the promotion of patient health. Using a qualitative approach grounded in bibliographic research and document analysis, the study examines the duties and responsibilities of the clinical pharmacist in hospitals, particularly in collaboration with multidisciplinary teams. The results indicate that the regulated work of the clinical pharmacist positively impacts the reduction of adverse events and the optimization of pharmacotherapy, which promotes treatment adherence and improves patients' quality of life. The research concludes that the clinical pharmacist plays a fundamental role in hospital care and suggests that implementing continuous professional development programs could enhance outcomes in the healthcare field. Future studies may further investigate the specific effects of pharmaceutical interventions in different hospital contexts.

Keywords: Clinical pharmacist. Clinical pharmacy. Hospital setting. Resolution nº. 585/2013. Medication safety.

¹ Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia. Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco.

² Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UnIporá. E-mail: camillevytoria74@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos tratamentos médicos e a expansão do uso de medicamentos na assistência à saúde ressaltam a importância de uma prática farmacêutica que vá além da dispensação de medicamentos, focando na promoção da segurança e da eficácia terapêutica. Nesse contexto, a farmácia clínica emerge como uma área essencial, na qual o farmacêutico clínico (FC) atua diretamente junto ao paciente e à equipe de saúde para otimizar a farmacoterapia, prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos e promover melhores desfechos clínicos. No entanto, a efetividade dessa atuação depende de uma profissionalização e regulamentação que garanta ao FC atribuições bem definidas e qualificações adequadas para integrar equipes multidisciplinares no ambiente hospitalar.

O problema central investigado neste artigo é compreender de que maneira o FC pode contribuir, no âmbito hospitalar, para a promoção do uso racional de medicamentos e para a segurança dos pacientes. Diante desse problema, levanta-se a hipótese de que a atuação regulamentada e qualificada do FC, conforme estabelecida pela Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, impacta positivamente a assistência hospitalar, contribuindo para a redução de erros de medicação, a prevenção de doenças e a educação do paciente.

O objetivo geral do estudo é analisar o papel do FC no contexto hospitalar e sua contribuição para a segurança e eficácia dos tratamentos. Os objetivos específicos incluem: (i) identificar as funções e responsabilidades do FC conforme a regulamentação vigente; (ii) discutir sua atuação em práticas de atenção farmacêutica e intervenções junto à equipe multidisciplinar; e (iii) explorar as particularidades da profissionalização do FC para a otimização da farmacoterapia no ambiente hospitalar.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseando-se em pesquisa bibliográfica e análise documental, com foco nas diretrizes da Resolução nº 585/2013 e em literatura acadêmica relevante. A metodologia permite explorar de forma aprofundada os aspectos normativos, técnicos e práticos do trabalho

do FC, identificando como suas funções e responsabilidades contribuem para o aprimoramento da assistência à saúde.

Os resultados apontam para a relevância da atuação do FCO no uso seguro e racional de medicamentos, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. A análise revela que sua intervenção é fundamental não só para a otimização da farmacoterapia, mas também para a prevenção de eventos adversos e redução de custos hospitalares associados a erros de medicação e ao uso inadequado de fármacos.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na Seção 2.1, apresenta-se uma visão geral sobre o desenvolvimento da farmácia clínica; a Seção 2.3 discute a prática da atenção farmacêutica e as intervenções do FC; a Seção 2.4 detalha o processo de profissionalização do FC no ambiente hospitalar, com base na Resolução nº 585/2013 e outros documentos normativos. Por fim, a conclusão retoma os pontos principais, destacando a importância da regulamentação e da qualificação do FC para a segurança e eficácia no cuidado hospitalar.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Farmácia Clínica

O objetivo desta seção é apresentar uma análise da evolução e consolidação da farmácia clínica como uma prática essencial no cuidado à saúde, detalhando sua trajetória desde as primeiras iniciativas no pós-Segunda Guerra Mundial até seu estabelecimento como um campo relevante na assistência farmacêutica. A seção explora a transição do foco na manipulação de fármacos para uma abordagem centrada no paciente, abordando a implementação de serviços e práticas clínicas, como farmacoepidemiologia e farmacovigilância, que garantem a segurança e a eficácia dos medicamentos. Além disso, são discutidos os avanços da farmácia clínica no Brasil, enfatizando a importância da atuação do FC em ambientes hospitalares e o impacto dessa prática na promoção de um uso racional e seguro de medicamentos.

Após a Segunda Guerra Mundial, a farmácia clínica moderna emergiu com o desenvolvimento de novos medicamentos e tecnologias de produção. Nos Estados Unidos, os cursos de Farmácia precisam atualizar seus currículos para

dar maior ênfase à assistência ao paciente em vez da simples manipulação de fármacos. O termo 'Farmácia Clínica' ganhou popularidade na década de 1960, consolidando-se inicialmente em hospitais, onde o contato direto com os pacientes tornou-se prática comum. Essa mudança foi impulsionada por preocupações com o uso inadequado de medicamentos, resultando no desenvolvimento de disciplinas como farmacoepidemiologia e farmacovigilância, com o objetivo de promover a segurança dos pacientes (Dot.lib, 2019).

Essa abordagem foi amplamente adotada e valorizada em todo o mundo devido aos benefícios de se focar no usuário de medicamentos, orientando-o corretamente. Entre essas vantagens destacam-se a economia para os sistemas de saúde públicos e privados, a promoção da segurança e adesão do paciente ao tratamento, e o incentivo ao autocuidado. No Brasil, o primeiro serviço de farmácia clínica e o primeiro Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) foram estabelecidos em 15 de janeiro de 1979, no Hospital Universitário Onofre Lopes (Silva & Mormino, 2024. p. 10).

No Brasil, a farmácia clínica teve suas origens na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graças ao trabalho dos professores José Aleixo Prates e Silva, Tarcísio José Palano, Lúcia de Araújo Costa e Ivonete Batista de Araújo. A partir de 1977, iniciativas como contatos e treinamentos viabilizaram a criação do primeiro 'Serviço de Farmácia Clínica' e do 'Centro de Informação sobre Medicamentos' em 1979, no Hospital das Clínicas da UFRN, com o apoio da professora Inés Ruiz, da Universidade do Chile. No mesmo ano, o II Congresso Farmacêutico do Norte e Nordeste discutiu a Farmácia Clínica e incluiu um curso sobre Farmacocinética Clínica, com 46 participantes (SBFC, 2019. p. 7).

A farmácia hospitalar surgiu na década de 1960, com foco em oferecer serviços farmacêuticos diretos ao paciente. Com ênfase na terapia farmacológica e na gestão de interações e efeitos adversos, essa abordagem visa aprimorar a qualidade da assistência em farmácias hospitalares, garantindo o uso seguro e racional dos medicamentos (Sousa, 2019. p. 24).

De acordo com Sousa (2019, p. 24), a farmácia clínica é essencial na área da saúde, pois promove práticas cuidadosas que beneficiam pacientes e a comunidade em geral, mediante o uso adequado de medicamentos e a redução

de efeitos colaterais prejudiciais por meio de intervenções farmacêuticas personalizadas.

O farmacêutico, por meio de sua atuação clínica, pode otimizar os resultados da farmacoterapia, utilizando orientações, programas educativos e motivacionais, além da criação de protocolos clínicos baseados em evidências, que empreguem os melhores regimes terapêuticos e promovam o monitoramento adequado desses processos (Sousa, 2019. p. 25).

Segundo Sousa (2019, p. 25), no âmbito da farmácia clínica, o farmacêutico deve prestar cuidados a qualquer paciente, independentemente do local ou das atividades exercidas, assumindo responsabilidade pelos resultados terapêuticos. Ele é obrigado a trabalhar com um ou mais membros da equipe multidisciplinar para assegurar que os procedimentos pretendidos sejam alcançados e a criar e compartilhar informações sobre problemas de uso racional de medicamentos. As atividades de farmácia clínica que visam otimizar o impacto de intervenções médicas e farmacêuticas em termos de benefício, risco e custo para o paciente enquanto enfocam o resultado esperado. Portanto, o FC deveria se concentrar em alcançar o resultado desejado, o qual é o resultado positivo com custo com qualidade de vida dos pacientes da terapia e aspectos econômicos.

Esta seção destacou a importância da farmácia clínica como uma evolução significativa na prática farmacêutica, com foco na segurança e eficácia do uso de medicamentos. Discutimos sua origem e consolidação, especialmente no cenário hospitalar, e a mudança de enfoque da manipulação para a assistência direta ao paciente, que trouxe novos parâmetros para o papel do farmacêutico. Foi abordado também o impacto da farmácia clínica na promoção da saúde pública, com práticas como farmacoepidemiologia e farmacovigilância, e seu desenvolvimento no Brasil a partir de iniciativas pioneiras. A atuação do FC, colaborando com equipes multidisciplinares e desenvolvendo intervenções personalizadas, revelou-se essencial para otimizar resultados terapêuticos e promover um uso racional dos medicamentos, beneficiando pacientes e sistemas de saúde.

2.2 Atuação do farmacêutico junto a equipe multidisciplinar

O objetivo desta seção é examinar as funções e a importância do FC dentro da equipe multidisciplinar de saúde, destacando como sua atuação contribui para a segurança, eficácia e racionalidade no uso de medicamentos. A seção explora como o FC colabora com outros profissionais para otimizar a farmacoterapia, monitorar a adesão ao tratamento, prevenir erros de medicação e aprimorar a qualidade da assistência ao paciente. Dessa forma, a análise reforça o papel essencial desse profissional na promoção de melhores desfechos terapêuticos e na segurança dos pacientes em diversos contextos clínicos.

Silva e Mormino (2024, p. 66) destacam que o farmacêutico é essencial e indispensável, pois deve atuar junto à equipe de saúde para garantir um tratamento seguro e eficaz ao paciente. Além disso, o FC tem como objetivo orientar o paciente para alcançar resultados terapêuticos, identificando sinais e sintomas, ajudando no monitoramento da terapia medicamentosa. Assim, sua atuação em conjunto com a equipe multiprofissional é fundamental para a segurança do paciente. O apoio do farmacêutico a pacientes em uso de medicamentos crônicos contribui para uma maior adesão ao tratamento, fruto do relacionamento próximo entre o farmacêutico, o paciente e a equipe médica. Com a implementação bem-sucedida da farmácia clínica, são esperadas melhorias no atendimento ao paciente e na assistência hospitalar.

São Paulo (2022) afirma que, na equipe multidisciplinar, o farmacêutico é responsável por aprimorar a farmacoterapia e a qualidade de vida dos pacientes por meio de intervenções baseadas em indicadores de qualidade. A documentação e padronização desses processos são essenciais para a avaliação de cada indicador. Estudos retrospectivos mostram que a farmacovigilância, em colaboração com a equipe, é capaz de identificar e prevenir problemas potenciais. O registro em bancos de dados é crucial para gerar indicadores de qualidade e analisar os resultados hospitalares. Muitos óbitos anuais resultam de erros de medicação, o que reforça a necessidade de um sistema seguro, que inclua padronização de processos, protocolos de prescrição eletrônica, identificação de pacientes com alergias, melhoria na comunicação e a presença de um FC na equipe.

Nesse contexto, o FC desempenha um papel essencial na equipe de saúde, colaborando com médicos, enfermeiros e outros profissionais para

garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos, promovendo o bem-estar e o tratamento adequado dos pacientes (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves, 2021. p. 25472).

Dessa forma, ao integrar-se às equipes multiprofissionais de saúde, o farmacêutico promove o uso correto e racional dos medicamentos, contribuindo para o controle da morbimortalidade. Assim, os farmacêuticos colaboram com outros profissionais para garantir que a farmacoterapia seja efetiva, segura e adequada (Silva & Rambauske, 2020. p. 2).

O FC também é responsável por avaliar as prescrições médicas, verificando se medicamentos não padronizados na unidade hospitalar podem ser substituídos, se a forma farmacêutica e a dose são adequadas, além de checar a necessidade de diluições e possíveis incompatibilidades entre fármacos. Ele identifica riscos de efeitos adversos e registra suas observações de forma consistente para os profissionais responsáveis pelo atendimento ao paciente (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves, 2021. p. 25473).

O farmacêutico desempenha um papel relevante na equipe multidisciplinar, fornecendo informações sobre medicamentos, incluindo composições, posologias e interações medicamentosas, o que contribui para a redução de erros na terapia medicamentosa. Além disso, ele pode realizar atividades como anamnese, análise e orientação, aplicando conhecimentos em farmacoterapia, patologia, semiologia e interpretação de dados laboratoriais, com o objetivo de proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente (Grangeiro & Belém, 2022. p. 80).

O FC desempenha um papel crucial nas equipes de saúde, ajudando a identificar erros e a corrigir os riscos associados aos tratamentos. Estudos mostram que sua atuação pode reduzir custos, especialmente na prescrição de antimicrobianos, além de diminuir os erros de medicação, o que contribui para reduzir o tempo de internação, os riscos de efeitos adversos e, conseqüentemente, a mortalidade dos pacientes (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves, 2021. p. 25472).

Esta seção destacou a importância da atuação do FC no contexto multidisciplinar, evidenciando como sua integração com outros profissionais de saúde contribui para o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Foram discutidas as principais funções desse profissional, que incluem a otimização da

farmacoterapia, o monitoramento da adesão ao tratamento e a prevenção de erros de medicação, além de intervenções baseadas em indicadores de qualidade. A análise evidenciou que o FC desempenha um papel central na promoção da segurança e da racionalidade no uso de medicamentos, colaborando diretamente para a melhora dos desfechos terapêuticos e da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, sua presença em equipes de saúde revela-se fundamental para assegurar um cuidado mais eficaz e seguro, beneficiando tanto os pacientes quanto os sistemas de saúde.

2.3 O farmacêutico clínico na prática da atenção farmacêutica e intervenções

O objetivo desta seção é analisar o papel do FC na prática da atenção farmacêutica e suas intervenções dentro da equipe multidisciplinar de saúde. A seção explora como a atuação desse profissional contribui para a segurança e eficácia dos tratamentos, com foco na prevenção de erros de medicação, na adesão terapêutica e na promoção de melhores desfechos clínicos para os pacientes. Ao detalhar as intervenções farmacêuticas e as estratégias de monitoramento terapêutico, a seção destaca a importância do FC na otimização da terapia medicamentosa e na colaboração com outros profissionais para garantir uma assistência integral e de qualidade.

Segundo Sousa (2019, p. 21), a assistência farmacêutica é fundamental para a prática da farmácia, pois envolve valores éticos e habilidades direcionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde individual e coletiva, em colaboração com toda a equipe de saúde. O farmacêutico é responsável por identificar, resolver e, principalmente, prevenir problemas relacionados a medicamentos que possam afetar o tratamento do paciente. Dessa forma, o profissional contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente. Os serviços de assistência farmacêutica são uma oportunidade ideal para implementar ações de Farmacovigilância, permitindo ao farmacêutico identificar e notificar problemas durante o acompanhamento dos pacientes.

Conforme Pádua & Silva (2020, p. 5), no passado, as funções do farmacêutico estavam ligadas à administração de medicamentos; atualmente, estão focadas no paciente e na promoção de melhores resultados terapêuticos. A prática clínica do farmacêutico, baseada em atividades como atenção

farmacêutica, envolve processos de anamnese, análise e orientação, que se baseiam nas relações humanas e nos resultados da farmacoterapia. Todas essas atividades visam promover a saúde, prevenir eventos adversos, otimizar a qualidade de vida e reduzir custos.

A prestação de serviços de Atenção Farmacêutica ocorre em hospitais e no domicílio, conforme a Resolução nº 386/2002 do Conselho Federal de Farmácia. Esta regulamentação permite que os farmacêuticos eduquem os pacientes sobre o uso de medicamentos, incluindo informações sobre efeitos colaterais, interações, armazenamento e descarte, o que melhora a adesão à terapia e a segurança do paciente. O farmacêutico desempenha um papel vital nesses processos, seja em atividades independentes ou em colaboração com outros profissionais de saúde. As atividades farmacêuticas são essenciais para a promoção do uso racional de medicamentos e para a gestão de seus impactos financeiros. Nos Estados Unidos, estima-se que até 100.000 mortes anuais estejam associadas a erros de medicação (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves. 2021.p.8).

Conforme Pádua & Silva (2020, p. 5), no passado, as funções do farmacêutico estavam ligadas à administração de medicamentos, agora estão focadas no paciente e na violação dos medicamentos como um meio de alcançar melhores resultados. A implementação da prática de farmacêutico do farmacêutico baseado em suas atividades, como atenção farmacêutica, envolve um processo de anamnese, análise e orientação, que ocorre com base nas relações humanas e nos resultados da farmacoterapia. Todas as violações buscam promover a saúde, prevenir eventos adversos, otimizar a qualidade de vida e reduzir custos.

Segundo Brasil (2020), o uso e o acesso apropriado a medicamentos são requisitos das autoridades sanitárias, e o FC desempenha um papel crucial na administração correta de fármacos aos pacientes hospitalizados, avaliando prescrições quanto a reações adversas e interações. A intervenção do farmacêutico, baseada em critérios de monitoramento terapêutico, tem demonstrado que a redução de erros de medicação aumenta a segurança do paciente. No meio hospitalar, muitas intervenções giram em torno da corrigenda da dose, horários, prescrição e a prevenção da emergência de duplicidade de prescrições. Os clínicos aceitam-no, na maioria. As intervenções não só

favorecem a qualidade do tratamento prescrito, mas também o uso razoável do medicamento, nomeadamente em idosos, minimizando os tratamentos desnecessários.

As intervenções farmacêuticas referem-se a medidas planejadas e documentadas, realizadas pelos profissionais da farmácia, que visam otimizar o tratamento medicamentoso e contribuir para o bem-estar dos pacientes ao prevenir doenças e resolver questões de saúde variadas (Joca & Azambuja, 2022. p. 1296). Essas intervenções também buscam assegurar o uso racional de medicamentos e reduzir custos (Sousa, 2019. p. 21).

Oliveira *et al.* (2021, p. 8) destacam a importância da intervenção farmacêutica, observando que os farmacêuticos clínicos desempenham um papel fundamental na saúde dos pacientes ao assegurar o uso correto de medicamentos para prevenir complicações futuras. Tratamentos sem supervisão adequada podem resultar em falhas terapêuticas ou em readmissões hospitalares desnecessárias. O acompanhamento farmacoterapêutico contribui para a segurança no uso de medicamentos ao evitar ocorrências prejudiciais relacionadas aos mesmos. Adicionalmente, intervenções feitas por farmacêuticos em colaboração com equipes multidisciplinares em idosos hospitalizados têm demonstrado redução no consumo de remédios inadequados, conduzindo a melhores resultados clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

Assim, a atuação do FC é fundamental para garantir a segurança e a eficácia da farmacoterapia, reduzindo erros de medicação e prevenindo efeitos adversos. A colaboração com a equipe multidisciplinar viabiliza intervenções baseadas em indicadores de qualidade, promove a padronização de processos e contribui para o controle da morbimortalidade. A colaboração com a equipe multidisciplinar permite a implementação de intervenções baseadas em indicadores de qualidade, além de promover a padronização de processos e o controle de morbimortalidade. Dessa forma, o FC não apenas melhora o atendimento e a assistência hospitalar, mas também desempenha um papel crucial na saúde pública, assegurando que os pacientes recebam o tratamento adequado e seguro.

Esta seção ressaltou a importância da atuação do FC na atenção farmacêutica e suas intervenções junto à equipe multidisciplinar, destacando

como esse profissional contribui diretamente para a segurança e eficácia dos tratamentos. Foram abordadas as principais funções do FC, como o monitoramento terapêutico, a orientação aos pacientes e a prevenção de erros de medicação, que promovem a adesão ao tratamento e melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, discutiu-se o impacto das intervenções farmacêuticas na racionalização do uso de medicamentos e na redução de custos para o sistema de saúde. Dessa forma, fica evidente que o FC desempenha um papel essencial na promoção de um cuidado seguro e de qualidade, colaborando para a otimização dos desfechos clínicos e a saúde coletiva.

2.4 Profissionalização do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar

O objetivo desta seção é discutir a profissionalização do FC no contexto hospitalar, delineando suas funções e responsabilidades conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia. A seção examina como o FC contribui para a segurança e eficácia dos tratamentos por meio de ações que envolvem o uso racional de medicamentos, prevenção de doenças, educação dos pacientes e colaboração com a equipe multidisciplinar. Além disso, a seção explora como essa prática promove uma assistência centrada no paciente e impacta positivamente a qualidade dos serviços de saúde, destacando a importância da formação e atuação do FC em ambientes hospitalares.

A farmácia clínica tem como objetivo oferecer serviços diretamente ao paciente, proporcionando proteção e recuperação à saúde, além de contribuir de forma positiva para a indicação e uso adequado de medicamentos. Atualmente, a farmácia clínica se destaca nos hospitais, onde o farmacêutico desempenha um papel fundamental na redução de erros em prescrições e no uso de medicamentos desnecessários. Essa atuação contribui também para a diminuição dos custos de terapia e do tempo de internação dos pacientes (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves, 2021. p. 25468).

O FC desempenha um papel essencial na prevenção de problemas como duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. Sua atuação no ambiente hospitalar ajuda a prevenir erros relacionados a medicamentos e garante que os

pacientes recebam a medicação adequada na dosagem e nos horários corretos, assegurando a eficácia do tratamento (Ceará, 2022).

A Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia caracteriza a farmácia clínica como uma área voltada para o uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos oferecem cuidados aos pacientes visando melhorar a farmacoterapia, promover a saúde e prevenir doenças. Essa prática pode ocorrer em diversos ambientes, como hospitais, ambulatorios e farmácias comunitárias. O farmacêutico desempenha um papel crucial na equipe de saúde, atuando na prevenção de doenças, nos primeiros socorros e na assistência ambulatorial (De Siqueira, Gomes Neto & Gonçalves, 2021. p. 25470).

A Resolução nº 585/2013, em seu Art. 7º, estabelece que o FC deve seguir diversas atribuições voltadas ao cuidado em saúde, abrangendo tanto o âmbito individual quanto o coletivo. Essas atribuições podem ser organizadas em três categorias principais: atendimento ao paciente, família e cuidadores; trabalho em equipe; e conhecimentos técnicos em farmácia (CFF, 2013, Art. 7º).

Na categoria de atendimento ao paciente, família e cuidadores, a Resolução nº 585/2013 contempla os incisos I, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XVII, XIX, XXI, XXII e XXV. Em resumo, o FC deve desenvolver uma relação de cuidado centrada no paciente, proporcionando consultas farmacêuticas em ambientes que garantam a privacidade. O profissional deve realizar a anamnese farmacêutica, observar sinais e sintomas relevantes e compreender as informações do prontuário do paciente. Além disso, cabe ao farmacêutico organizar e interpretar os dados para avaliar a farmacoterapia, solicitar exames laboratoriais conforme sua competência e analisar os resultados para individualizar o tratamento. Outras responsabilidades incluem a elaboração de um plano de cuidado farmacêutico, a administração de medicamentos dentro dos limites de sua competência e o incentivo ao autocuidado de pacientes, cuidadores e comunidade, especialmente no manejo de problemas de saúde autolimitados (CFF, 2013. Art. 7º).

Esses incisos devem ser entendidos como deveres essenciais para que o profissional farmacêutico contribua para resultados terapêuticos positivos, além de garantir a segurança, eficácia e competência na execução de suas

funções. O foco principal dessa atuação é o cuidado com o paciente, visando promover uma melhor qualidade de vida.

Na categoria trabalho em equipe, a Resolução nº 585/2013 lista os incisos III, V, VI, XIII, XIV, XV, XVIII, XX e XXIV. Essas disposições versam sobre a participação do farmacêutico no planejamento e avaliação da farmacoterapia, assegurando o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Cabe ao profissional realizar intervenções farmacêuticas e fornecer pareceres técnicos à equipe de saúde para ajustar ou interromper a terapia medicamentosa quando necessário. Outras atribuições incluem a condução de discussões de casos clínicos de forma integrada, o monitoramento de níveis terapêuticos com base em farmacocinética clínica, a determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos para acompanhar a farmacoterapia e a identificação de incidentes relacionados ao uso de medicamentos. O farmacêutico deve também pactuar as ações do plano de cuidado com o paciente e, quando necessário, com outros profissionais de saúde, avaliar periodicamente os resultados das intervenções e manter uma lista atualizada de medicamentos durante internações, transferências e altas (CFF, 2013. Art. 7º).

O papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar é fundamental, especialmente no contexto hospitalar, mas sua contribuição é relevante em qualquer ambiente de atuação. A principal função do farmacêutico no trabalho em equipe está relacionada à farmacoterapia, garantindo o uso correto dos medicamentos para alcançar a máxima eficácia do tratamento.

Por fim, na categoria de conhecimentos técnicos em farmácia, a Resolução nº 585/2013 inclui os incisos IV, XX, XXIII, XXVI, XXVII e XXVIII, que dispõem sobre a responsabilidade do FC em analisar a prescrição de medicamentos quanto aos aspectos legais e técnicos. Outras atribuições incluem a avaliação periódica dos resultados das intervenções, o registro da evolução farmacêutica no prontuário do paciente, a prescrição de medicamentos conforme a legislação vigente, o monitoramento da adesão ao tratamento e a realização de rastreamento em saúde com base em evidências científicas e políticas de saúde atuais (CFF, 2013. Art. 7º).

Dessa forma, a Resolução nº 585/2013 define um conjunto de atribuições que assegura uma prática farmacêutica clínica alinhada com as necessidades de cuidado e bem-estar dos pacientes, valorizando a segurança e a qualidade dos serviços farmacêuticos.

É de grande importância acompanhar as inovações do setor farmacêutico e responder de forma correta e responsável às demandas da saúde em relação à população. Isso não se reduz em apenas assegurar os pacientes sobre os medicamentos, mas sobre a educação dos pacientes quanto ao tratamento e prevenção de doenças ou erros terapêuticos. A qualificação dos farmacêuticos resultará em uma boa assistência farmacêutica e uma atuação efetiva.

No edital de seleção nº 001/2024 da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de Goiás é requerido do FC o seguinte:

Praticar o uso racional de medicamentos prestando cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promovendo saúde e bem-estar e prevenção e tratamento das doenças. Supervisionar as atividades relacionadas a farmácia satélite centro cirúrgico/UTI, respondendo pelo estoque e pelos funcionários da área, visando obter resultados esperados sob sua responsabilidade (Goiás, 2024. p. 19).

Resta evidente a consonância entre o prescrito no edital acima e as orientações da Resolução nº 585/2013. O elemento diferencial e específico é que no edital 001/2024 apresenta a atividade relacionada à farmácia satélite centro cirúrgico/UTI. Ainda traz questões relativas à liderança da equipe da farmácia, controle de estoque e gestão de pessoas.

Portanto, a atuação do FC é essencial para assegurar um cuidado centrado no paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. A Resolução nº 585/2013 estabelece diretrizes claras para a prática do farmacêutico, que incluem a análise de prescrições, a realização de intervenções farmacêuticas e a educação dos pacientes. O edital de seleção da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás reforça essas diretrizes, destacando a importância da supervisão e gestão na farmácia satélite de centros cirúrgicos e UTIs. Assim, o FC não apenas desempenha um papel fundamental na equipe de saúde, mas também é um agente crucial na promoção de práticas seguras e eficazes no uso de medicamentos.

Esta seção destacou a importância da profissionalização do FC no âmbito hospitalar, evidenciando suas funções e responsabilidades no cuidado centrado no paciente. Foram abordadas as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 585/2013, que orientam o FC na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de doenças e na educação dos pacientes, sempre em colaboração com a equipe multidisciplinar. Discutiu-se também como o FC contribui para a segurança e a eficácia da farmacoterapia, impactando positivamente a qualidade dos serviços de saúde. Dessa forma, a atuação desse profissional se mostra essencial para assegurar práticas seguras e eficazes nos tratamentos hospitalares, beneficiando diretamente a saúde e o bem-estar dos pacientes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de explorar e analisar a evolução e a importância da farmácia clínica na prática farmacêutica contemporânea. A pesquisa foi realizada em diversas fontes acadêmicas, incluindo artigos científicos, livros, resoluções do Conselho Federal de Farmácia e documentos institucionais, que abordam a atuação do FC e suas atribuições na equipe multidisciplinar de saúde.

As fontes de pesquisa foram selecionadas com base em sua relevância e credibilidade, priorizando publicações recentes e reconhecidas na área da farmácia e saúde. Os principais documentos analisados incluíram artigos científicos que discutem a evolução da farmácia clínica e suas práticas; resoluções do Conselho Federal de Farmácia, especialmente a Resolução nº 585/2013, que estabelece as atribuições do FC; e relatórios e diretrizes de instituições de saúde que abordam a atuação do farmacêutico em ambientes hospitalares e ambulatoriais.

Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais foram publicações que abordam a farmácia clínica e suas práticas em contextos hospitalares e comunitários; documentos que discutem a importância da atuação do FC na equipe de saúde; e estudos que apresentam evidências sobre a eficácia das intervenções farmacêuticas e a promoção do uso racional de medicamentos.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação de temas recorrentes e na síntese das informações coletadas. As informações foram organizadas em categorias que refletem as principais funções do FC, como a importância da colaboração com a equipe multidisciplinar; a promoção da segurança e eficácia na farmacoterapia; e a educação e orientação dos pacientes sobre o uso de medicamentos.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa estritamente bibliográfica e documental, não foram coletados dados quantitativos ou realizadas entrevistas. Portanto, as conclusões são baseadas na análise crítica da literatura existente e podem não refletir a totalidade das práticas atuais em farmácia clínica.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos da pesquisa acadêmica, respeitando os direitos autorais e a integridade das fontes consultadas. Todas as referências foram devidamente citadas, garantindo a transparência e a credibilidade do trabalho.

Este estudo contribui para a compreensão do papel do FC na saúde pública e na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos, destacando a importância de sua atuação na equipe de saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa bibliográfica e documental evidenciam a evolução e a relevância da farmácia clínica na prática farmacêutica contemporânea, destacando o papel fundamental do FC na equipe multidisciplinar de saúde. A análise das fontes consultadas permitiu identificar diversas funções e atribuições do FC, bem como os benefícios associados à sua atuação.

A farmácia clínica emergiu após a Segunda Guerra Mundial, com a necessidade de uma abordagem mais centrada no paciente e na segurança do uso de medicamentos. A literatura revisada, incluindo os trabalhos de De Siqueira, Gomes Neto e Gonçalves (2021), aponta que a farmácia clínica se consolidou como uma prática essencial em hospitais, contribuindo para a

redução de erros de medicação e a otimização da farmacoterapia. A Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia reforça essa evolução, definindo claramente as atribuições do FC e sua importância na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Os dados analisados indicam que o FC desempenha um papel crucial na equipe de saúde, colaborando com médicos, enfermeiros e outros profissionais para garantir um tratamento seguro e eficaz. A pesquisa revelou que a interação entre o farmacêutico e a equipe multidisciplinar é fundamental para a identificação e prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, como duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. Essa colaboração resulta em uma maior adesão dos pacientes ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida.

A literatura também destaca a importância das intervenções farmacêuticas e da educação do paciente como parte das atribuições do FC. O farmacêutico é responsável por realizar consultas farmacêuticas, analisar a anamnese e monitorar a terapia medicamentosa, conforme descrito na Resolução nº 585/2013. Essas atividades são essenciais para garantir que os pacientes recebam a medicação adequada, na dosagem correta e nos horários apropriados, assegurando a eficácia do tratamento.

Os resultados da pesquisa indicam que a atuação do FC não apenas melhora a segurança do paciente, mas também contribui para a redução de custos associados à terapia medicamentosa e ao tempo de internação. A análise de Macêdo e Carvalho (2019, p. 80) sugere que a farmacovigilância, em colaboração com a equipe de saúde, pode identificar e prevenir problemas potenciais, minimizando os riscos de erros de medicação e promovendo um uso mais racional dos medicamentos.

Embora a pesquisa tenha proporcionado uma visão abrangente sobre a farmácia clínica, é importante reconhecer que as conclusões são baseadas em uma análise qualitativa da literatura existente. A falta de dados quantitativos e de entrevistas limita a generalização dos resultados. No entanto, a pesquisa contribui para a compreensão do papel do FC na saúde pública e na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos.

Para finalizar, os resultados desta pesquisa reforçam a importância da farmácia clínica como uma área vital na prática farmacêutica, destacando a necessidade de uma atuação colaborativa e centrada no paciente para garantir a eficácia e a segurança da farmacoterapia. A formação contínua e a atualização dos farmacêuticos são essenciais para que possam atender às demandas da saúde contemporânea e contribuir para a melhoria da assistência farmacêutica.

5. CONCLUSÃO

A farmácia clínica evoluiu como uma área essencial dentro do sistema de saúde, ampliando o papel do farmacêutico na promoção do uso racional e seguro de medicamentos. Este trabalho destacou a trajetória histórica e o desenvolvimento da farmácia clínica, desde suas raízes após a Segunda Guerra Mundial até a sua consolidação em hospitais, focando na assistência ao paciente e na segurança da terapia medicamentosa.

A atuação do FC junto à equipe multidisciplinar tem se mostrado crucial para a otimização da farmacoterapia e a redução de riscos, contribuindo para a prevenção de erros de medicação e melhoria nos resultados terapêuticos. A implementação de serviços de farmácia clínica no Brasil, iniciada na década de 1970, impulsionou o reconhecimento desse profissional no ambiente hospitalar, consolidando seu papel na educação e orientação dos pacientes e na avaliação constante das práticas terapêuticas.

Além disso, as intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos, baseadas em indicadores de qualidade e em protocolos de segurança, têm promovido uma redução significativa nos custos e no tempo de internação, reforçando o valor econômico e social desse serviço. Em conformidade com a Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, o FC desempenha uma função estratégica no planejamento e monitoramento da terapia medicamentosa, com enfoque na personalização do cuidado e na atuação preventiva.

Conclui-se, portanto, que a farmácia clínica é um campo indispensável na assistência em saúde, e o FC, ao atuar com responsabilidade e ética junto às equipes de saúde, contribui para um cuidado integral ao paciente. Este profissional não só impacta diretamente na qualidade do atendimento hospitalar,

mas também desempenha um papel essencial na promoção de uma saúde pública mais segura e eficiente.

Essa conclusão resume as principais contribuições deste estudo, reafirmando a importância do FC na segurança e eficiência da farmacoterapia e enfatizando o impacto positivo dessa prática tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde como um todo.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boas práticas farmacêuticas**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Publicado em: 09/11/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/farmacias-e-drogarias/boas-praticas-farmaceuticas>. Acesso em 13/11/2024.

CEARÁ, Secretaria da Saúde. **Farmacêuticos hospitalares são essenciais para a segurança de pacientes, evitando erros relacionados a medicamentos**. Publicado em 20/01/2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/01/20/farmaceuticos-hospitalares-sao-essenciais-para-a-seguranca-de-pacientes-evitando-erros-relacionados-a-medicamentos/#:~:text=%E2%80%9CA%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20farmac%C3%AAutico%20no,internado%20no%20hospital%E2%80%9D%2C%20explica%20Ana>. Acesso em 17/10/2024.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução 585** de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em 09/10/2024.

DE SIQUEIRA, Laryssa Farias; NETO, Luis Carvalho Gomes; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. *In: Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 25467–25485, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-149. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39709>. Acesso em: 09/10/2024.

DOT.LIB. **A origem da farmácia clínica no Brasil**. Saúde Pública. Ciências da Saúde. Publicado em 12/11/2019. Disponível em: <https://dotlib.com/blog/a-origem-da-farmacia-clinica-no-brasil#:~:text=O%20termo%20%E2%80%9CFarm%C3%A1cia%20Cl%C3%ADnica%E2%80%9D%20conquistou,as%20suas%20consequ%C3%AAncias%20na%20%C3%A9poca>. Acesso em 17/10/2024.

GOIÁS. **Edital 001/2024** - PCD/Reabilitados. Processo seletivo de contratação de pessoa com deficiência. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em:

https://arq.pciconcursos.com.br/novo-edital-de-processo-seletivo-e-divulgado-pelo-igh-go/1641680/c9a5ba411f/edital_de_abertura_n_001_2024.pdf. Acesso em 09/10/2024.

GRANGEIRO, Antonio Kennely Pires; BELÉM, Mônica de Oliveira. O papel do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva adulto. *In: Revista Científica*. Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues. V. 1, N. 4, out-dez, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/download/798/387>. Acesso em 17/10/2024.

JOCA, Aquiles Torres; AZAMBUJA, Nivia Maria Carvalho. Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar. *In: Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1290–1299, 2022. DOI: 10.16891/2317-434X.v.10.e1.a2022.pp1290-1299. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1017>. Acesso em: 09/10/2024.

MACÊDO, Giovanna Gabrielly Custódio; CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de. Atuação dos profissionais da equipe de enfermagem na farmacovigilância: revisão integrativa da literatura. *In: Revista Espaço para a Saúde*, 20(2): 78-89, Dez. de 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046432/7revisado-rev-esp-para-a-saude-656-1489-1-ed.pdf>. Acesso em 13/11/2024.

OLIVEIRA, Thais Castro de; VIEIRA, Haila Kelli dos Santos; ELMESCANY, Sâmella Benoliel. GONÇALVES, Silvia Tavares; SANTOS, Valéria Regina Cavalcante dos; SOLER, Orenzio. Intervenções aplicadas à prescrição, uso e administração de medicamentos como fatores estratégicos para a segurança do paciente: revisão sistemática. *In: Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, e195101724601, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24601>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24601/21485>. Acesso em 09/10/2024.

PÁDUA, Marco Aurélio Gonçalves de; SILVA, Jannieres Darc da. Atenção e prescrição farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos: revisão da literatura. *In: Revista multidisciplinar do Sertão*, v. 2, n. 2, páginas 214 a 227, abr.-jun., 2020. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/254/132>. Acesso 09/10/2024.

SÃO PAULO, Cidade. **Farmacovigilância atua na prevenção de problemas com medicamentos**. Publicado em: 22/12/2022. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/w/noticia/farmacovigilancia-atua-na-prevencao-de-problemas-com-medicamentos>. Acesso em 30/10/2024.

SBFC. Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica. **Origem da Farmácia Clínica no Brasil, seu desenvolvimento, conceitos relacionados e perspectivas**

Documento de posição da SBFC. Brasília: Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica, 2019. Disponível em: https://farmaciaclinica.org.br/wp-content/uploads/2022/01/SBFC_Documento-de-posicao_Versao-final_2020_01_17_Revisao-formatacao_Silvia_2020_01_19_v_final.pdf#page=3.08. Acesso em 09/10/2024.

SILVA, Karolyne Barreto da; MORMINO, Karla Bruna Nogueira Torres. Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura. *In: Revista Expressão Católica Saúde*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 57–69, 2024. DOI: 10.25191/recs.v9i1.768. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/768>. Acesso em: 09/10/2024.

SILVA, Leonardo Paixão da; RAMBAUSKE, Dora. **A importância do oficial farmacêutico na equipe multiprofissional de assistência a saúde nas OMS.** Trabalho de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento Militar de Oficiais Médicos. Escola de Saúde do Exército, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6483>. Acesso em 17/10/2024.

SOUSA, Antonio Erasmo Pinheiro de. **A importância do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar.** Monografia de Conclusão de Curso de Farmácia. Bacabal, Faculdade Pitágoras, 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/35279/1/ANTONIO_ERASMO_ATIVIDADE_4.pdf. Acesso em 09/10/2024.